

a gazeta

editorial | 2

"Que 2021 nos encontre melhores,
mais inteiros, fortalecidos pela
dificuldade e pelo desafio, prontos
e ávidos pelos reencontros, porque
viver é estar em movimento, sempre.

BEATRIZ CAMARGO DOS SANTOS

digressões | 4

entrevista | 6

terça psi | 8

revista | 10

perspectivas | 11

biblioteca | 12

agenda | 14

12

editorial

a gazeta

Número 12

Dezembro de 2020
Distribuição Gratuita

Editora

Kenia Ballvé Behr

Equipe de Redação

Clarissa Salle de Carvalho

Gabriela Seben

Kenia Ballvé Behr

Mariana Lütz Biazzi

Projeto Gráfico

Guilherme Mautone

Diagramação

Carlos Tiburski

Impressão

Ideograf (POA - RS)

Periodicidade

Trimestral

Tiragem

68 exemplares

Composição

Tipografia Chaparral Pro.

Capa em Couché com

revestimento em Prolan

Fosco. Miolo em Off-Set.



CNPJ 04.4792660001-10

Rua Quintino Bocaiúva, 1373, 01.
Bairro Rio Branco, POA, RS.www.constructo.com.br
comunicacao@constructo.com.br
constructo@constructo.com.br

51 3343 3364

51 98119 1944

Todos os direitos reservados

2020:

O ano de 2020 chegou como qualquer outro, mas, aos poucos, fomos percebendo que não seria apenas *mais um ano*.

Cada um ao seu jeito, com seus recursos – materiais e psíquicos – precisou se enfrentar com os novos desafios da realidade que se apresentava: medos, incertezas, perdas, solidão, angústias, mudanças impostas para o convívio com o outro, para encontros e desencontros.

Deixando de lado aqui nessa reflexão – não por ser secundária – a problemática das condições sociais e econômicas que tão bem se evidenciam em momentos como o que estamos vivendo – a precariedade em que vive uma enorme fatia da nossa população, que impede ou traz inúmeras dificuldades para sua proteção e cuidados –, vamos abordar outra natureza de forças e precariedades.

Do ponto de vista da economia psíquica, assim como em qualquer situação traumática, a intensidade daquilo que vem de fora, do real externo, nos mobiliza também desde dentro. Mobiliza a partir dos enlaces com as nossas histórias, vivências individuais, nossos desejos e fantasias, exigindo um rearranjo interno, elaborações que tratem de criar e costurar representações, simbolizar, integrar, para restaurar o equilíbrio psíquico.

O que porventura já não vinha tão bem e se mantinha “a duras penas”, arrastando dificuldades de outros tempos, pode ameaçar uma estabilidade fragilmente mantida.

É nítido como situações tão intensas têm o poder de colocar-nos em xeque (mate!), como que em teste.

O luto pela perda – ou afastamento – de pessoas queridas soma-se ao luto por perdas impostas aos nossos planos de vida, aos nossos ideais, perdas financeiras, no mundo do trabalho, dos estudos... das análises (os encontros à distância, apesar de possíveis e necessários, não são homologáveis aos encontros físicos, encontros de corpos presentes).

A ilusão de controle absoluto sobre nossas vidas se esvai: somos colocados diante de nossos mais temidos fantasmas, de nossas fragilidades, da finitude, de nossa pequenez diante da vida. A fenda psíquica que nos permite viver sem levar em conta essas questões se fecha: já não podemos seguir vivendo como se fosse para sempre. Difícil renegar a realidade, cindi-la, como se fôssemos seres todo-poderosos, escolhidos e imunes ao mal que ameaça.

De outro lado, aqueles que o fazem – como em todo processo de renegação da realidade – correm o risco de sucumbir, ou de prejudicar outras pessoas. Basta vermos as aglomerações em festas, shopping centers, bares, encontros de famílias e amigos sem os cuidados sabidos e necessários. E como se não fosse o bastante, a tristeza e angústia por vermos alguns governantes como ícones dessas atitudes! Será que vale a pena renegar a realidade para não precisar dobrar-se a ela, renunciar?

por Beatriz Camargo dos Santos



viajamos todos no mesmo barco?



O vírus, invisível aos olhos, do qual sabemos por seus efeitos, metáfora de um outro estrangeiro em nós, corpo estranho que precisa ser dominado a qualquer custo, nos impõe um trabalho inevitável, imprescindível; pensando, traduzindo, simbolizando, colocando palavras ali onde ainda não há. Esse é o desafio maior, olhar de frente a realidade, os medos, sem precisar negá-los, encontrando caminhos possíveis para navegar em águas turbulentas. Utilizando-nos de uma plasticidade que vem em nosso amparo, podemos investir libidinalmente ou-

tros objetos, alterar ou ampliar as metas inicialmente colocadas, caminhar por *vias colaterais* abrindo outros caminhos para transitarmos, a fim de não ficarmos só sustentando perdas.

Respondendo à indagação que apresento no título desse texto: penso que apesar de estarmos enfrentando, todos, ao mesmo tempo, o mesmo desafio e passando por um mesmo choque de realidade, navegando no mesmo mar, isso não significa que atravessaremos essa situação nas mesmas condições. Nossos barcos têm estruturas diversas.

Cada qual com sua singularidade, realiza um trabalho metabólico próprio e único, lançando mão dos recursos de que dispõe. Como vamos alcançar a outra margem, isso dependerá do que nos recheia, da disposição e possibilidades de nos fortalecermos e de mantermos investimentos libidinais que sustentem nosso desejo de vida.

Que 2021 nos encontre melhores, mais inteiros, fortalecidos pela dificuldade e pelo desafio, prontos e ávidos pelos reencontros, porque viver é estar em movimento, sempre. ●

digressões

Abraçando a causa!



Raquel Moreno Garcia

A psicanálise não se ensina, se transmite, bem diz Laplanche. E neste 2020 assim como em 1920 a psicanálise desafiada pelo poder do disruptivo, da iminência das interrupções, das perdas, da morte.

Um ano de extrema exigência de trabalho em transformar materialidade da realidade em realidade psíquica, o estranho/sinistro em perspectivas, em porvir.

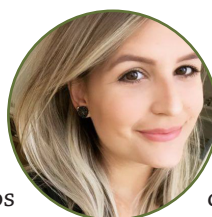
E em março nas perguntas que nos fazíamos uma certa dose de angústia escoava: como levar adiante a transmissão da psicanálise nestes tempos sombrios? Como viabilizar/garantir o estudo com as trocas, as contribuições em forma de perguntas, de dúvidas? Como estabelecer diálogos mediados por estas insuportáveis máquinas, as mesmas que nos suportaram ao longo deste ano? Deste?

Oxalá deste!

E fomos arremessados, assim, lá nos inícios do semestre a um estado de desamparo e/ou de intrusivas que por alguns dias causavam efrações na *vesícula viva*, rompendo as barreiras do para-excitações. Mas o tal do Eu, que peleia, entra em cena de seminário e na complexidade das possibilidades do *après-coup*, trata o golpe, os golpes que se sucedem... O tal Eu, o cara das sínteses e que fora constituído por investimento libidinal e por perdas, vem para o encontro, vem para o abraço, reinvestindo aquelas marcas dos abraços vividos. E assim, por quase nove meses, transformamos nossos encontros na nossa sede, com abraços, cafezinho, discussões produtivas, divertidas, em encontros virtuais, apenas virtuais, porém encontros vívidos. Sim, faltou a reunião de um grupo em torno da mesa com a proximidade do olhar, da escuta, do toque, mas contamos com

a curiosidade, pulsão escopofílica, libido empregada, produções sublimatórias, força de eros, seja lá o que for, enfim: belos encontros. Encontros inspiradores, cansativos, tradutivos, enigmáticos, inquietantes mas sobremaneira promovemos encontros entre colegas submetidas à psicanálise do realismo do inconsciente, trabalhando pela análise em transferência e pela análise da contratransferência, colegas subsidiadas pelo estudo e vivência da psicanálise. E assim nos encontramos Amanda, Bruna, Cris, Fer, Fefa, Lilian, Lisi, Rebeca, Tamara e eu em Técnica II, estudando, transmitindo, transformando - como bem traz Laplanche aludindo à transferência- o pleno e monótono da repetição no oco e novo das possibilidades vindouras do enigma, da neogênese. À nossa clínica nossa gratidão, promovendo nossas análises intermináveis...

Buscando alternativas



Alana Rotinni

Diante das notícias da segunda quinzena de março, receber o comunicado da instituição informando que daríamos continuidade ao ano de estudos, que estava somente começando, foi um alento. Porém, sabíamos que os desafios estavam apenas começando. Como seria essa experiência à distância? O que precisaríamos organizar (dentro e fora)? Então foram chegando as orientações a respeito da ferramenta que seria utilizada para os seminários *on-line*, fizemos testes para conhecê-la e também fizemos combinações a respeito do modo como poderíamos organizar as falas, uma vez que o virtual pressupõe um outro tipo de presença.

Eu diria que essa parte foi um dos maiores desafios, pois nesta modalidade, muitas vezes perdíamos o *timing* de uma colocação, o ritmo estava sendo diferente, mas com o passar do tempo, mesmo com essa diferença, o grupo conseguiu reconstruir a sintonia.

Era comum iniciarmos os seminários falando da saudade de estarmos juntos, de estarmos na instituição que por muitas quartas-feiras foi nossa casa. O espaço físico se converteu em virtual e, a partir daí, o seminário *on-line* foi se tornando presença, um lugar de encontro, de estudo e de trocas que foi fundamental para enfrentar esse não saber, esse desconhe-

cido que vivemos durante este ano.

A falta e o impedimento impostos pela adversidade desse período também nos ensinaram, fizeram com que buscássemos alternativas para continuar, perseverar, seguir em frente acreditando que tudo passa e que a vida pulsa dentro de nós. O seminário *on-line* foi permeado por muitos sentimentos, muitas vezes ambivalentes, mas certamente posso dizer que acima de tudo foi um esteio que alicerçou mais um ano de formação. Assim, fica a gratidão pelo empenho e dedicação da instituição como um todo que possibilitou mais um ano de crescimento e uma boa perspectiva de um 2021.

Um breve relato sobre ser aluna em 2020



Larissa B. Roggia

Este foi um ano sem registro igual na nossa história. Fomos atingidos em cheio pelo princípio da realidade que abalou muitas das nossas certezas, nos privou da nossa liberdade, desestabilizando aquilo que estava até então acomodado dentro e fora de cada um. Desde que o coronavírus se disseminou, estamos em busca de novas estratégias para poder continuar minimamente com aquilo que reconhecíamos como sendo a *nossa vida*. Transformações internas e externas foram inevitáveis.

Nós, enquanto analistas em formação, também tivemos que buscar ainda mais sustentação para portar

dentro de nós, em primeiro lugar, essa clínica que teve que ser reinventada fora do consultório, no mundo online. E seguir com nossos investimentos nos seminários e supervisão. Por muitas vezes, foi difícil achar um espaço para cada coisa, dentro do mesmo espaço. Foi também um processo de inscrição, tradução, elaboração desse novo formato, dessa nova realidade tão surreal.

Ainda assim, estar em formação, em um momento como esse, foi também um privilégio, se pensarmos que nesse período, de tantas transformações no trabalho analítico, contávamos com esse tripé que se fez mais neces-

sário do que nunca.

A saudade de subir aquelas escadas, poder circular pela instituição, abraçar os colegas, escolher um lugar à mesa, servir um café, abrir um livro e discutir as nossas ideias durante os seminários é imensa. Insubstituível, poderíamos dizer, assim como a presença do analista na sessão... Mas, ao mesmo tempo, poder ver os colegas na tela, trocar experiências, compartilhar angústias, seguir com nosso processo de aprendizagem dá a sensação de continuidade, nos abastece e dá esperança de dias melhores. Despidendo-se dos ideais, na falta da presença física, preservamos uma constância!

A tela não substitui o calor dos laços humanos...



Bruna B. Goelzer

Dois mil e vinte, por um lado, passou a ser sinônimo de desamparo, angústia e castração, mas, por outro, de possibilidades, produções e criatividade. Vale pontuar que a castração é justamente o que nos permite ir ao encontro da criatividade, que nos oferta a possibilidade de reinvenções. E assim, diante de um ano tão difícil, precisamos nos reinventar. Psicanalistas do mundo todo adaptavam-se frente ao novo *setting* analítico: o *setting on-line*.

Não foi diferente a quem cabia o prosseguir dos estudos. Nossa jornada, na condição de estudiosos da psicanálise, foi modificada em prol de um bem maior: a preservação da vida em sua totalidade. Prosseguir nos estu-

dos, mesmo que perpassados pela tela, propiciou a preservação da vida autoconservativa e da vida psíquica. Nosso psíquico envolvia-se com reflexões, pensamentos, estudos, produções que foram extremamente importantes para que pudéssemos continuar sentindo vida em nós em meio a um cenário tão difícil e delicado.

E foi nesse contexto que a Constructo provou, mais uma vez, seriedade e plasticidade. Pôde reinventar-se por meio dos moldes que propiciaram a continuidade do “fazer trabalhar a psicanálise”; e assim o fizeram, e assim o fizemos. Foram seminários, ao meu olhar, proveitosos e enriquecedores.

Curioso foi observar através da tela a singularidade que permeia to-

dos nós: colegas que se mostraram participativos; outros, introspectivos; outros, ainda, atentos, curiosos, angustiados, alegres pela oportunidade que lhes foi dada. Nas suas mais variadas formas, todos conectados ao aprender por meio do ensino a distância. Penso que uma lição nos foi oportunizada: hoje, temos a certeza de que o homem ainda não criou nada capaz de substituir a riqueza do contato e dos laços humanos. Tivemos perdas e tivemos ganhos. Perdemos o *contato* com nossas mestras, perdemos o *contato* com os colegas, perdemos o convívio tão sublime diante de uma profissão que preza o humano. Mas ganhamos a chance da reinvenção. Sublimamos dor em produções, susten-

digressões

tamos nossos recursos internos e fizemos acontecer.

Dois mil e vinte está findando e com ele veio o convite para contribuir na última edição anual d’Gazeta. Logo de cara percebi que não seria tarefa fácil escrever sobre as minhas percepções diante dos seminários que precisaram se adequar à modalidade EaD. Passei a me questionar: como escrever sobre percepções, se a possibilidade de prosseguir nos estudos registrou marcas dentro de mim e, muito provavelmente, dentro dos meus colegas também? Que desafio escrever de forma perceptiva, aparentemente simples e singela, mas que, na verdade, envolve tanta profundidade e tantos sentimentos.

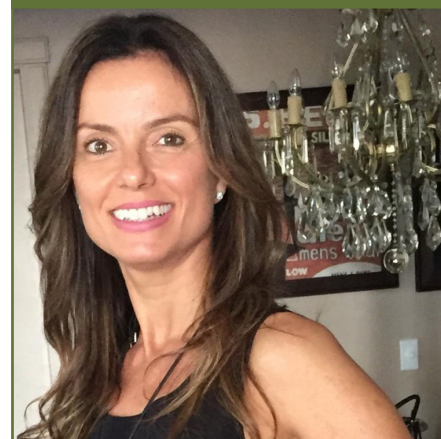
A Constructo adaptou-se, os seminários foram produtivos e as circunstâncias não foram impeditivas diante da nossa sede de aprender, que só existiu porque ali, por detrás da tela, também existia, junto a nós, alguém com sede de transmitir. Transmitir a psicanálise, mesmo diante de toda a

sua complexidade, e mostrar que ela tem, sim, o *dom* de transformar dor em vida. Proporcionaram-nos vida, proporcionaram-nos ainda mais recursos internos para podermos seguir nosso percurso diante de um período tão doloroso.

E aqui estamos, findando um ano que para nós não foi impeditivo de crescimento. Hoje, mais do que nunca, a mudança que se interliga à disponibilidade dos investimentos libidinais me faz todo o sentido. Vive-se isso em análise, mas se vive também *em sala de aula*. Se me questionassem, hoje, sobre minha preferência em relação ao ensino – se a distância ou presencial –, minha resposta seria: nada substitui o calor dos laços humanos!

Em tempos de impossibilidade do ensino presencial, à Constructo fica o meu muito obrigada, por terem se reinventado e por nos proporcionarem o prosseguir dos estudos, dos enigmas, das produções, assim como fez Freud em tempos difíceis de guerra.

entrevista

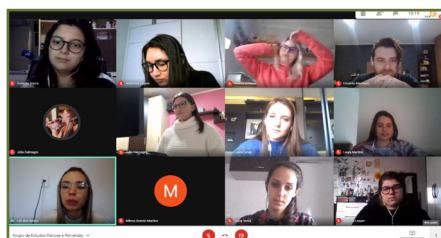


Luciana Pavão Kroeff

Psicanalista. Sócia fundadora da Constructo, vice-presidente do Instituto Geração Tricolor

A Constructo, após a chegada da pandemia do Covid-19 no Brasil e a consequente imposição de isolamento social, criou um projeto de atendimento *on-line* e gratuito, o Escuta Psicanalítica. Nos conta mais sobre esse projeto.

A Constructo, em abril deste ano, sensibilizada com o momento traumático em que vivemos, criou o “Escuta Psicanalítica à Distância”, um atendimento *on-line*, gratuito, para as pessoas que desejassem ou necessitassem conversar sobre seus sentimentos de angústia, desamparo, medo, pânico, solidão e tantos outros que nos afligem nesse momento de calamidade pública e isolamento social. O atendimento foi realizado por 18 analistas em formação e formados, no formato de 12 consultas gratuitas para adultos. Atendemos 36 pessoas entre 20 e 50 anos, 90% mulheres, classe social e econômica média-baixa, de diversas cidades do estado, e, inclusive, de outros estados, o que revela e confirma o alcance que o atendimento *on-line* proporciona. Esse atendimento foi uma experiência significativa e inédita dentro da nossa instituição.



por Mariana Lütz Biazzi



A partir do Escuta abriu-se a possibilidade de ampliação da Clínica da Constructo, que oferece atendimento psicanalítico para crianças, adolescentes e adultos por valores institucionais. Como funciona, atualmente, a Clínica?

No mês de junho o Escuta encerrou sua atividade no que diz respeito ao recebimento de pacientes, mas muitos ainda ficaram sendo beneficiados com suas consultas. O propósito dessa iniciativa era temporário e cumpriu com o que se propôs. Porém, a partir dessa experiência, surgiu o desejo de que a Clínica da Constructo ampliasse seu trabalho social proporcionando atendimento em outras localidades, não se restringindo a Porto Alegre. A Clínica da Constructo se expandiu para várias cidades; hoje temos atendimentos em Passo Fundo, Caxias do Sul, Santa Maria e Sananduva. Para participar é necessário estar em formação e estar frequentando supervisão. No caso de atendimento com crianças, a supervisão específica desse atendimento se faz necessária. A qualquer momento, o colega poderá solicitar uma pausa no encaminhamento e retomar quando voltar a ter disponibilidade de horários para o atendimento institucional. Cada um pode contribuir à sua maneira.

Na Clínica da Constructo o tratamento para crianças, adolescentes e adultos se dá de forma presencial, nos consultórios particulares, não tem um tempo determinado de duração e o valor é de acordo com a renda. A centralização e distribuição dos candidatos para tratamento psicanalítico é feita pela nossa secretaria através de uma listagem de colegas interessados. A secretaria comunica o analista da procura do paciente e encaminha os seus dados. O analista então, faz o contato e todas as combinações de forma independente. Após o primeiro

mês de atendimento o analista deve repassar uma taxa única de 60 reais para a Instituição.

Foi em 1919 que Freud falou sobre a importância da garantia do direito ao cuidado psíquico, lembrando que toda e qualquer pessoa, independente de sua classe social, deve “ter tanto direito à assistência para sua mente quanto dispõe do auxílio oferecido pela cirurgia a fim de salvar sua vida”. Assim surgia a ideia das clínicas psicanalíticas solidárias. Na tua visão, qual a importância da criação de espaços como esses?

Penso que a criação destes espaços é fundamental para a construção de uma sociedade menos neurótica, menos onipotente, com menos preconceitos e, conseqüentemente, menos violenta. Freud acreditava que a consciência da sociedade iria despertar para o fato de que as neuroses ameaçavam a saúde pública não menos que a tuberculose – na época, uma doença grave que acometia um grande número de pessoas. Para Freud esses tratamentos deveriam ser realizados por analistas preparados e financiados pelo Estado. Porém ele imaginava, também, que poderia levar muito tempo até que o Estado chegasse a compreender como são urgentes esses deveres e que, provavelmente, as instituições privadas tomariam a dianteira nesta iniciativa.

A Constructo neste ano ampliou a sua capacidade de atendimento e está gestando um projeto que poderá ampliar e radicalizar sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Existe, há algum tempo, numa tentativa de tornar a psicanálise mais acessível e democrática, um movimento de abertura e ampliação

da prática psicanalítica que, para além dos consultórios, leva a escuta analítica para o espaço público da cidade. Junto isso com uma frase que li, dia desses, que dizia que “o sujeito fala onde quer que haja uma escuta”. Como tu percebes esse movimento e como tu achas que a psicanálise e nós, psicanalistas da atualidade, podemos contribuir no enfrentamento das adversidades sociais?

Acredito que a psicanálise como campo teórico tem muito a contribuir com as adversidades sociais. A psicanálise é uma ciência que acredita que todos têm os mesmos direitos, princípio básico da democracia. Nesta medida, a empatia e a capacidade de aceitar o diverso, o outro, são valores intrínsecos à prática psicanalítica. Além disso, o fato da psicanálise reconhecer a infância e a adolescência como um tempo de vida onde o aparelho psíquico humano ainda não está constituído, projeta os psicanalistas para um lugar de responsabilidades. Na nossa sociedade, nós psicanalista, ocupamos um lugar de privilégio e reconhecer este lugar é o primeiro passo para iniciar um trabalho social.

Tenho observado nas redes sociais o crescente número de coletivos, alguns psicanalíticos, que desenvolvem um trabalho voluntário e gratuito para quem quiser, sem horário marcado. Aqui em Porto Alegre tem o “Psicanálise na Praça”. O desafio será se defrontar com a tarefa de adaptar a nossa técnica às novas condições, pois concordo com Freud e não tenho dúvidas de que a validade das nossas hipóteses psicológicas causará boa impressão também sobre as pessoas pouco instruídas, desde que busquemos formas mais simples e mais facilmente inteligíveis de expressar as nossas doutrinas teóricas.

terça psi

Terças Psicanalíticas realizadas em 2020



Ana Carla Risson

Era costumeiro, desde 2013, a Constructo abrir suas portas para a realização das Terça Psicanalíticas. Porém, eis que chega 2020 e, com ele, uma pandemia que nos convida à urgência da adaptação. Nós, do Núcleo de Intercâmbio, coordenado por Raquel Moreno Garcia e composto pelas colegas Alana Rotini, Larissa Roggia e Rebeca Katz, decidimos não paralisar. Com o auxílio do nosso assessor de comunicação, Carlos Tiburski, criamos a Terça Psi *on-line*.

A primeira *live* aconteceu no dia 28.04, inspirada no projeto da Instituição, o Escuta Psicanalítica à distância. Esta iniciativa propôs ofertar atendimento psicológico gratuito para as pessoas que necessitavam conversar sobre os sentimentos suscitados pelo momento de isolamento social. Na oportunidade, também se abordou sobre o novo formato de atendimento via plataformas *on-line*. O momento foi conduzido pelas psicanalistas e diretoras da Constructo Luciana Pavão Kroeff e Raquel Moreno Garcia.

Durante o período inicial, com o intuito de nos mantermos mais próximos, foram realizados encontros quinzenais. No dia 12.05, devido a data especial aconteceu a *live Mães em tempos de quarentena*. Foi um bate papo muito afetivo conduzido pelas psicanalistas Laura Longo e Maria Beatriz Tuchtenhagen. Dando seguimento, no dia 26.05, a psicanalista em formação, Larissa Roggia com a psicanalista Tatiana França, debateram sobre um tema vigente: transformação em tempos sombrios.

No mês de junho, o destaque foi

a temática psicanálise e amor. A primeira *live* aconteceu no dia 09.06, inspirada na célebre frase de Freud: “precisamos começar a amar para não adoecer”. Os convidados foram Simone Accetta Groff, psicanalista e diretora de ensino da Constructo, e Élvio Herrmann Bonini, psicólogo de orientação analítica. Dando seguimento ao tema do mês, a citação da Silvia Bleichmar “a ética é a presença do outro” instigou a *live* do dia 23.06. Nesta oportunidade dividi o espaço com a colega psicanalista Anice Tempel Costa.

Em julho optamos por trabalhar sobre o eixo psicanálise e cultura. O tema do narcisismo foi o foco do dia 07.07. Na ocasião Kenia Ballvé Behr, sócia fundadora da Constructo, juntamente com Felipe Lattanzio, membro fundador do Travessias – Percursos em Psicanálise, discutiram sobre a constituição do narcisismo, suas manifestações na clínica e desdobramentos na cultura. Na sequência, no dia 28.07, o psicanalista Fábio Belo fez um percurso sobre a temática do Édipo de Freud a Laplanche. A atividade foi mediada pela psicanalista em formação, Luiza Deitos.

No mês de agosto contamos com a participação ilustre do psicanalista argentino, Juan Carlos Volnovich. O convidado realizou um percurso pela literatura psicanalítica enfocando nas relações materno-filiais e paterno-filiais, apresentando uma revisão psicanalítica à luz dos estudos de gênero. A mediação foi realizada pela psicanalista Gabriela Seben. Em setembro, Marta Rezende Cardoso, psicanalista da UFRJ, trouxe importantes

contribuições acerca da adolescência e suas dores. Quem mediou a atividade foi a psicanalista Danielle Centenaro. Em outubro, a psicanalista argentina Marina Calvo e a psicanalista Luciana Kroeff, abordaram o tema da ética do psicanalista no trabalho com crianças. A atividade foi mediada pela psicanalista e coordenadora do Núcleo de Psicanálise de Crianças, Maria Beatriz Tuchtenhagen.

Por fim, VIVER 2021 foi a proposta para a última Terça Psi do ano, na qual reunimos psicanálise, filosofia e arte para discutir sobre as incertezas e perspectivas frente ao presente/futuro. No dia 24.11 recebemos os convidados Pacha Urbano, escritor e ilustrador, Francisco Fianco, filósofo, e Jocitacler Bolsoni, psicanalista. Também contamos com a coordenadora das Terças Psicanalíticas, Raquel Moreno Garcia, que deu um toque especial na mediação da atividade. Foi um bate papo instigante e descontraído acerca das possibilidades de transformação psíquica a partir do humor, do pensamento crítico e da análise.

Estar nos bastidores das Terças foi uma experiência ímpar, especialmente em 2020, um ano intenso, de muito trabalho e aprendizado. Em nome da comissão, deixo nosso agradecimento a todos e todas que passaram pela nossa *mesa virtual*, aos que contribuíram na divulgação das *lives* e nosso imenso obrigada a toda nossa audiência! Fica aqui, a sensação de dever cumprido, o desejo de aprimorar nossos encontros e a expectativa de estarmos juntos em breve! Um carinhooso abraço!

ESCUta Psicanalítica à distância

Live no Instagram

LIVE

@constructoinstpsi

APRESENTAÇÃO
Raquel Moreno Garcia
Diretora Científica da Constructo

Luciana Pavão Kroeff
Diretora de Comunicação da Constructo

Terça Psi online

Con

@lukroeff @raquelmog

28 abril 20h30

CONSTRUCTO

Mães em tempos de QUARENTENA

Live no Instagram

LIVE

@constructoinstpsi

APRESENTAÇÃO
Mária Beatriz Tuchtenhagen
Psicanalista e Coordenadora do Núcleo de Psicanálise da Criança

Laura Longo
Membro associada e Psicanalista da Constructo

Terça Psi online

@laura_lsa.18.09 @biatuch

12 maio 20h30

CONSTRUCTO

Transformação em tempos sombrios

Live no Instagram

LIVE

@constructoinstpsi

APRESENTAÇÃO
Larissa Roggia
Psicanalista, apresentadora em Terça Psicanalítica na Clínica Psicanalítica e Psicanalista em formação na Constructo

Tatiane França
Psicanalista e Coordenadora do Grupo de Estudos para Estudantes de Psicologia do Núcleo Planalto da Constructo

Terça Psi online

@_tatifranca_ @larissabroggia

26 maio 20 horas

CONSTRUCTO

"(...) precisamos começar a amar para não adoecer (...)"
Freud 1914

Live no YouTube

LIVE

youtube.com/constructo

APRESENTAÇÃO
Simone Accetta Groff
Psicanalista, Docente, Supervisora e Diretora de Ensino da Constructo Instituição Psicanalítica

Élvis Herrmann Bonini
Psicólogo da Orientação Analítica
Mestrando em Psicologia pela Faculdade IPED
Professor do Curso de Psicologia da Universidade

Terça Psi online

Simone Groff Élvis Bonini

09 junho 20 horas

CONSTRUCTO

"A ética é a presença do outro"
Sílvia Bleichmar, 2006

LIVE NO YouTube

youtube.com/constructo

APRESENTAÇÃO
Ana Carla Risson
Psicóloga, Psicanalista em Formação pela Constructo, membro do Núcleo de Interdisciplinar e da Comunicação da Constructo Instituição Psicanalítica

Anice Tempel Costa
Especialista em Psicanálise pela Universidade de Barcelona, Psicanalista em Orientação Analítica pelo Geopel e Psicanalista pela Constructo Instituição Psicanalítica

Terça Psi online

Ana Risson Anice Tempel

23 junho 20 horas

CONSTRUCTO

NARCISISMO

LIVE NO YouTube

youtube.com/constructo

APRESENTAÇÃO
Kenia Balivé Behr
Sócia fundadora e docente da Constructo, Editora da Revista de Psicanálise, Fundadora do Colóquio Jean Laplanche Brasil

Felipe Lattanzio
Docente em estudos psicanalíticos
Membro fundador do Tróvares - Percursos em Psicanálise

MEDIADORA
Clarissa Sallé do Carvalho
Membro Associado da Constructo e da Comissão Editorial da Revista de Psicanálise. Graduada a seguir com laudat em Ciências Humanas pela Quincy College Quincy, MA, USA

Terça Psi online

Kenia Balivé Behr Felipe Lattanzio

07 julho 20 horas

CONSTRUCTO

ÉDIPO

LIVE NO YouTube

youtube.com/constructo

APRESENTAÇÃO
Fábio Belo
Professor de Psicanálise, no Departamento de Psicologia, da UFPA, Psicanalista

MEDIACÃO
Luíza Deltos
Psicóloga, Psicanalista em Formação e Membro da Comunicação da Constructo

Terça Psi online

Fábio Belo

28 julho 20 horas

CONSTRUCTO

Relações materno-filiais e paterno-filiais. Uma revisão psicanalítica à luz dos estudos de gênero

LIVE NO YouTube

youtube.com/constructo

APRESENTAÇÃO
Juan Carlos Volnovich
Médico, Psicanalista e Psiquiatra Infantil. Se formou na "Asociación Psicanalítica Argentina" e renunciou em 1971, integrando o Grupo Plataforma. Durante os oito anos de atuação como diretor do Hospital, realizou sua prática em Havana, Cuba. Atualmente pesquisa sobre a interação entre Psicanálise e Feminismo.

Gabriela Seben (mediação)
Psicanalista, Membro Associado da Constructo e Membro do Instituto de Psicanálise da SBPdePA

Terça Psi online

Juan Carlos Volnovich

25 agosto 20 horas

CONSTRUCTO

Adolescência e suas dores

LIVE NO YouTube

youtube.com/constructo

APRESENTAÇÃO
Marta Rezende Cardoso
Psicóloga, Psicanalista, Doutora em Psicanálise e Psicopatologia Psicanalítica - Universidade Paris Diderot - Professora Titular da UFRJ, pesquisadora do CNPq, autora de vários artigos e de alguns livros, tendo também organizado várias coletâneas.

Danielle Centenaro (mediação)
Psicanalista, membro associado da Constructo e membro associado da Vienna.

Terça Psi online

Marta R. Cardoso

29 setembro 20 horas

CONSTRUCTO

A ética do analista no trabalho com crianças

LIVE NO YouTube

youtube.com/constructo

APRESENTAÇÃO
Marina Calvo
Psicanalista, Graduada em Psicologia e Ciências da Comunicação pela Universidade de Buenos Aires (UBA). História adulta e trabalhos em diversos hospitais e instituições da Argentina.

Luciana Kroeff
Psicanalista, sócia fundadora da Constructo, diretora da Clínica da Constructo e da Comunicação. Vice-presidente do Instituto Gestão Tricolor.

Maria Beatriz Tuchtenhagen (mediação)
Psicanalista, sócia fundadora da Constructo e Coordenadora do Núcleo de Psicanálise da Criança.

Terça Psi online

Marina Calvo Luciana Kroeff

27 outubro 20 horas

CONSTRUCTO

Terça Psi online VIVER2021

24 setembro 20 horas

LIVE NO YouTube

CONSTRUCTO

Francisco Piaro
Doutor em Filosofia, licenciado e professor de Filosofia na UFPA, autor de livros de filosofia e de uma obra de ficção, além de ser autor de uma obra de ficção.

José Carlos Bonini
Psicólogo de nível superior, licenciado em Psicologia e em Filosofia, autor de livros de psicologia e de uma obra de ficção.

Paula Urbano
Licenciada em Letras, autora de livros de literatura e de uma obra de ficção.

Rafael Moreira
Doutor em Filosofia, licenciado em Filosofia e em Letras, autor de livros de filosofia e de uma obra de ficção.

SITE www.constructo.com.br INSTAGRAM @constructoinstpsi YOUTUBE youtube.com/constructo FACEBOOK constructoinstituicaopsicanalitica



Devaneios acerca do lançamento da Revista de Psicanálise



No início de outubro deste ano tivemos a oportunidade de realizar o lançamento *on-line* da edição número 5 da nossa querida Revista de Psicanálise. Me refiro à oportunidade justamente porque o formato *on-line* viabilizou que pudéssemos compartilhar com nossos colegas, contribuidores e leitores a nossa alegria em lançar a quinta edição em meio a este ano tão atípico e turbulento. Um ano que impôs a todos um repensar, uma reavaliação dos moldes corriqueiros do viver. E nessa medida, me parece que esse ponderar não foi diferente para a produção, edição tanto do quinto exemplar da revista como do seu lançamento. Nos perguntávamos: como realizar um evento que comemore e transmita (ao menos um pouco) a riqueza dos artigos e trabalhos da revista? Como dividir com todos esse momento que, habitualmente, é cercado de brindes e afetuosos abraços? É evidente que o presencial

é primordial - verdadeiramente insubstituível -, porém, diante das adversidades nos reinventamos. A possibilidade de criar o diferente emerge como novas saídas. E assim a nossa querida editora, Kenia, nos trouxe a feliz ideia de realizarmos uma *live* de lançamento da quinta edição através do canal de *YouTube* da instituição.

Através da *live* foi possível (em certa medida) reeditarmos uma ocasião que, geralmente, envolve grande troca e aprendizagem, já que os lançamentos da nossa revista ocorrem conjuntamente às jornadas anuais da Constructo. Na verdade, eu diria que as nossas jornadas são momentos únicos de grande produção e intercâmbio intelectual. E, desse modo, mais uma privação que ano de 2020 nos impôs. Privação ou, precisamente, uma renúncia inevitável? Neste ano em que inúmeras renúncias fizeram-se necessárias para seguirmos com o devido cuidado com a vida. Este cuidado be-

nevolente consigo e esta ética (de sujeito) com o outro que tanto nos deparamos ao longo da nossa formação.

Porém, como disse anteriormente, das fatalidades inerentes ao viver surgem novas aberturas, o novo. Como membro da comissão editorial - e acredito que falo em nome de todas integrantes da comissão - a tarefa de trabalhar na produção dessa quinta edição foi um processo realmente desafiador, mas, ao mesmo tempo, instigante e elaborativo. Nos proporcionou, mais uma vez, a rica oportunidade de entrar em contato com as produções dos nossos colaboradores e, assim, darmos novos destinos (simbólicos, quiçá sublimatórios) para nossas angústias e indagações.

A cada ano é um verdadeiro privilégio poder trabalhar com os textos daqueles que contribuem com a revista. E, nesse ponto, gostaria de fazer novamente um agradecimento aos autores dessa quinta edição que com seus textos não só enriqueceram a nossa revista, mas também ampliaram o nosso olhar para além dos aportes teóricos (tão consolidados) da nossa instituição. Nesse sentido, me parece que o lançamento *on-line* da Revista de Psicanálise foi um momento privilegiado de troca que buscou, dentro de suas limitações, sobrepujar este mortífero tão próprio a uma pandemia global. Apesar disso, aqui também fica o desejo e a esperança de que o lançamento da nossa próxima edição volte a envolver muitos abraços! E obrigada a todos que nos assistiram!

perspectivas

por Luíza Deitos



Dos finais e suas inquietações

As ruas repletas de luzes, sinos e duendes. O caminhão da Coca-Cola começa a dar o ar da graça pelas cidades. O catálogo do Netflix, recheado de filmes natalinos com muita neve e chocolate quente - que contrastam com nosso verão brasileiro. Indícios de que mais um ano chega ao fim. E com ele, vamos desembrulhando aquela árvore já empoeirada e pendurando a guirlanda na porta. Começam as discussões familiares: com ou sem uva passa? (Eu sou sempre a pessoa que faz parte do pequeno time uva passa). Dá-se início aos amigos-secretos, aos planejamentos de encontros com todos aqueles que não vimos ao longo do ano, às correrias de comprar presentes.

Mas não esse ano. Esse será um final de ano certamente atípico diante de tudo que conhecemos - não discrepante, claro, de todo ano que passou e tudo que teve que ser adaptado. Não sei como isso irá funcionar e creio que você também não, mas sabemos, todos, que terá que ser diferente. Porém, ainda que muitas coisas estejam distintas, algumas outras permanecem muito semelhantes.

Mais um ano chega ao fim. Arriscaria dizer que o final do ano é popularmente conhecido como o momento de sairmos dando desfechos a todas aquelas resoluções de Ano Novo - que ficaram anotadas em um papel qualquer, jogado durante todo o ano naquela gaveta da cômoda, ao lado da cama. E tudo nos convoca a isso. Então é Natal, e o que você fez?

Mais um ano chega ao fim. E com ele, também muitas despedidas. Despedidas de boas risadas que foram dadas, despedidas de dias especiais, des-

pedidas de uma cidade. Despedidas dos cabelos, despedidas de paixões, despedidas de certezas. Despedidas de quem mora longe, despedidas de alguém querido que se foi, despedidas de nós mesmos. Nessa famigerada estrada que é a vida, perder sempre faz parte do percurso - e, apesar da obviedade dessa declaração, isso não faz dela menos legítima.

Sempre me ocorre que, com a iminência dos terminos, somos todos interrogados acerca daquilo que se foi. Aliás, penso que estas inquietações são fatores *sine qua non* não apenas da aproximação das finitudes, mas do encontro com a vida. E, se todo encontro é um reencontro, aquilo com o que nos deparamos do lado de fora - a cada final e a cada início de ano - está, na verdade, intrinsecamente ligado àquilo que já nos permeia internamente há muito tempo.

E não é, justamente, nos entre-meios dos primeiros encontros com o outro que surgem os enigmas que nos inquietam ao longo de uma vida? Ali, nasce, de um lado, o Eu, apaziguador, brando e terno. Mas nasce, do outro, o estranho. Estranho, que vem da mesma etimologia de extra. Daquilo que é a mais, um *plus*. Do estrangeiro que nos habita.

E como intimida nos deparar com esse forasteiro que traz consigo o im-perfeito, e falho, e incompleto. Que traz a finitude, o imponderável e imprevisível. Declinamo-nos, tantas vezes, a olhar para o que pode ser fascinante descobrir sobre nós mesmos - ou o que, às vezes não tão fascinante, mas que ainda nos pertence - por medo de que aquilo possa nos acercar excessivamente. E não é que nos finais

de ano, tudo isso tende a bater em nossas portas?

Não à toa estamos sempre revisitando os clássicos - da literatura, do cinema, da música - já que é neles que encontramos o aconchego, o conhecido e o abrigo. Como o colo de mãe. Mas será, apenas, da interrogação e da curiosidade, da dúvida e da necessidade de dar novos sentidos, que formar-se-á a tessitura daquilo que nos integra como sujeitos. Então, que bom poder revisitá-los, mas sem deixarmos nossos desprendimentos e atrevimentos caírem no ostracismo. E que assim o façamos também conosco. *Ad aeternum*.

Logo, numa época em que todos os referenciais estão sendo transformados, são as interrogações que transcendem o tempo. Que nesse novo ano não deixemos de questionar. Que a gente se demore no que traz euforia. Que não corramos contra o tempo. Que não tenhamos despedir-nos daquilo que já não nos serve. Que não desviemos os olhos de nosso estrangeirismo. Que a alteridade nos permeie. E que o desejo não nos deixe cansar. Isso serve como um bom termômetro: sinal de que estamos em movimento.

Como disse Clarice Lispector: "Uma das coisas que aprendi é que se deve viver apesar de. Apesar de, se deve comer. Apesar de, se deve amar. Apesar de, se deve morrer. Inclusive, muitas vezes, é o próprio apesar de que nos empurra para frente. Foi o apesar de que me deu uma angústia que, insatisfeita, foi a criadora de minha própria vida". E que, assim como no ano que passou, no próximo ano possamos sempre viver apesar de. ●

biblioteca

por Anice Tempel Costa



A analista grávida



ANO
2020

EDITORIA
Artes e Ecos

ORGANIZADORAS
Juliana Lang Lima,
Rafaela Degani,
Simone Heissler,
Gabriela Seben e
Marina Camargo

O livro se encontra disponível para compra através de link direto no *Instagram* @analistagravida, no site da editora Artes e Ecos e na livraria Pocket Store, em Porto Alegre.

O livro, organizado por cinco amigas e psicanalistas, aborda exatamente sobre a enunciação contida no título: *A analista grávida*. Vivendo momentos semelhantes e instigadas pelo que ocorria em seus consultórios, as autoras buscaram na teoria algum respaldo para abrandar suas inquietações. Encontrando poucas bibliografias a respeito, resolveram escrever e compartilhar, de maneira inédita e generosa, suas angústias, questionamentos e constatações, trazendo conteúdo denso, diverso e interessante para o leitor que as acompanha. Contaram também com outras escritoras convidadas, algumas delas de outras gerações, que compartilharam vivências quanto ao impacto da analista grávida no atendimento infantil; as somatizações e perdas no período gestacional; assim como a supervisão da analista e sua importância nessa fase. O feminino e a maternidade ao longo da história do percurso psicanalítico, entre outros temas, também foram abordados.

A analista grávida encontra em sua clínica variados questionamentos e alguns deles são retratados ao longo do livro: com um *serzinho* que cresce – e aparece – cada vez mais, como manter-se neutra, uma vez que, além de inserir um terceiro na cena analítica, a analista expõe sua fertilidade, sexualidade e desejo? Como dosar o narcisismo exacerbado da gestante tão marcante desse período com o recolhimento necessário para que a escuta vá para além de si e desse que está em seu ventre? Será que a gestação pode, de alguma forma, obstruir a experiência transferencial? Ou estaria a transferência em ebulição, suscitada por essa analista grávida que convoca inúmeras fantasias em seus analisandos promovendo tanto interrupções, intensas resistências, sentimentos hostis, quanto aumento de frequência, profundidade em seus conteúdos e acesso a temas nunca antes explorados? A segunda gravidez da analista terá o mesmo impacto da primeira? Como ocorre a comunicação entre o inconsciente da analista e de seu analisando uma vez que muitos deles parecem adivinhar a gravidez da analista, sem o menor sinal físico evidente?

Quanto a esse último interrogante, gostaria de acrescentar brevemente a minha experiência. Hoje estou vivenciando minha segunda gestação e, por estarmos em meio à pandemia, praticamente todos os meus atendimentos ocorrem de maneira *on-line*. Apenas me enxergando sentada com pouco corpo à mostra, conteúdos relacionados à maternidade, filhos, gestação começam a aparecer nas sessões e fico a pensar se no atendimento *on-line* também ocorre a comunicação entre os inconscientes. Percebo também que as demais questões que vivencio hoje nas sessões virtuais são semelhantes à minha primeira experiência como analista gestante no presencial, acrescido de conteúdos relacionados à clínica do *on-line* e ao meu segundo momento, meu segundo tempo gestacional. Reitero a consistência do conteúdo e o aspecto inaugural do livro. Através do embasamento teórico e o compartilhar de experiências, se faz necessário o aprofundamento quanto às questões do feminino e o acolhimento a analistas grávidas, uma vez que o momento não somente é revigorante e belo, mas também regressivo e desafiador.

biblioteca

por Kenia Ballvé Behr



Três destinos da mensagem enigmática e outros ensaios

ANO
2020

EDITORA

Zagodoni Editora, São Paulo

AUTORES

Jean Laplanche,
Kenia Ballvé Behr,
Maria Teresa M. Carvalho,
Luiz Carlos Tarelho,
José Carlos Calich,
Fábio Belo e Felipe Lattanzio

O 1º texto deste livro, *Três destinos da mensagem enigmática*, nos oferece um texto inédito de Jean Laplanche, que é introduzido por Luiz Carlos Tarelho. O texto foi apresentado na Jornada Jean Laplanche, realizada em Gramado, RS, em 1998, e relaciona questões muito importantes que ocupavam seu pensamento na época e que deram origem a publicações fundamentais de sua obra. O eixo central do texto é a men-

sagem enigmática e seu papel como motor do processo de simbolização, tendo como seus destinos a intromissão e o destino forclusivo, o recalque e a inspiração.

Os demais textos transcorrem sobre temas relacionados com a teoria de Laplanche, versando sobre questões relativas à estruturação da criação humana.

O capítulo *O enigmático nas identificações primárias e o processo de tradução*, de Kenia Ballvé Behr, situa as identificações primárias com origem no outro, um sujeito sexuado que envia mensagens enigmáticas à criação humana, mensagens estas que serão traduzidas pela criança. Propõe que o processo tradutivo se inicia antes mesmo da tópica psíquica estar totalmente constituída, sendo que a tradução vai ocorrendo na medida em que a tópica é capaz de produzir representações simbólicas.

Maria Teresa M. Carvalho, em seu texto *A teoria da sedução generalizada e o problema do enigma nas origens*, recoloca o problema tradutivo do recalque, partindo da seguinte interrogação: se as mensagens enigmáticas só conhecem a tradução num segundo tempo, como entender aquilo que se inscreve num 1º tempo e qual seu efeito no aparelho psíquico em vias de constituição? A autora revisa elaborações desse tema ainda não suficientemente exploradas.

Luiz Carlos Tarelho analisa a relação do paradoxal com o enigmático em seu texto *O enigmático e seu avesso*, o paradoxal. Inspirando-se na hipótese de Laplanche, segundo a qual a rejeição na psicose é um dos destinos do enigmático, propõe que essa rejeição pode ter origem na mensagem do adulto e em sua intolerância ao sexual desligado, o que acaba produzindo uma

situação paradoxal, já que a sexualidade é introduzida ao mesmo tempo em que é rejeitada.

José Carlos Calich, em seu texto *A ação da atividade tradutiva da teoria da sedução generalizada de Jean Laplanche*, refere que Laplanche pouco detalhou sobre a ação da atividade tradutiva. Calich considerou as limitações do campo da tradução, apresentando exemplos clínicos do movimento tradutivo, suas restrições e espaços de extensão, assim como detalhou as atividades autotradutivas e autoteorizantes que conduzem a uma permanente atividade psíquica que leva o sujeito a ocupar um espaço individual de existência.

Fábio Belo, em *Enigma e revelação na obra de Kara Walker*, parte do pensamento de Laplanche, apresenta e faz trabalhar algumas hipóteses sobre a sublimação, ao mesmo tempo que retoma a noção de inspiração para pensar a atividade artística como abertura da situação originária. Mostra que a obra de Walker reaviva o caráter sexual e enigmático presente nos códigos e narrativas que organizam a história da escravidão na América, mostrando que a sublimação não está a serviço de uma suposta dessexualização.

Felipe Lattanzio busca explicar em *Gênero, sexo, diferenças sexuais*: suas articulações para a articulação do enigma, como o enigma se constitui no ser humano a partir destas relações. Para isso Lattanzio discute a fundação do inconsciente e da tópica, propondo um lugar central para as significações ligadas ao gênero e ao sexo nos processos a isso relacionados. Tal centralidade é problematizada a partir do aparente paradoxo entre a historicidade de tais conceitos e seu lugar de fundamento.

agenda

Cronograma de atividades científicas 2021

MARÇO

08.03 - Segunda Psicanalítica (Núcleo Passo Fundo) - "O obscuro da adolescência"

30.03 - Terça Psicanalítica Inaugural com lançamento do Livro: "El Psicoanálisis en Debate - diálogos con la historia, el lenguaje y la biología". Silvia Bleichmar.

ABRIL

10.04 - Conferência

Tema: Psicossomática

Convidada: Diana Tabacof (SPP- Soc. Psic. Paris).

27.04 - Terça Psicanalítica

Lançamento da Gazeta nº 13

MAIO

10.05 - Segunda Psicanalítica (Núcleo Passo Fundo) - "Do desamparo à esperança: sobre a adoção".

25.05 - Terça Psicanalítica

28 e 29.05 - Jornada Sobre Psicanálise com Crianças (Núcleo da Psicanálise de Criança)

JUNHO

12.06 - Atividade Científica do Núcleo das questões de Gênero e Sexo

19.06 - Curso de Psicanálise com Crianças (1º encontro)

29.06 - Terça Psicanalítica

JULHO

10.07 - Curso de Psicanálise com Crianças (2º encontro)

Lançamento da Gazeta nº 14

AGOSTO

03.08 - Terça Psicanalítica

27 e 28.08 - Jornada Anual da Constructo

Lançamento da Revista Constructo nº 6

SETEMBRO

11.09 - Curso de Psicanálise com Crianças (3º encontro)

28.09 - Terça Psicanalítica

OUTUBRO

16.10 - Curso de Psicanálise com Crianças (4º encontro)

26.10 - Terça Psicanalítica

30.10 - Atividade Científica com Marta Resende Cardoso (Núcleo da Puberdade e Adolescência)

NOVEMBRO

30.11 - Terça Psicanalítica

DEZEMBRO

Lançamento da Gazeta nº 15

Cronograma institucional administrativo

01.03 - Início das atividades

03.03 - Reunião Geral Administrativa

19.07 à 01.08 - Recesso de Inverno

02.08 - Início das atividades
do II Semestre

01.12 - Reunião Administrativa de
encerramento de ano

17.12 - Encerramento das atividades

Valores/custos

› SEMINÁRIOS

Formação: R\$ 230,00 mês
por seminário

Especial: R\$ 80,00 por encontro.

Grupo de Estudos Avançado:
R\$ 80,00 por encontro

› PORTO ALEGRE - GRUPO DE ESTUDOS

Graduandos: 4 parcelas de R\$ 80,00

Graduados: 4 parcelas de R\$ 100,00

› PASSO FUNDO - GRUPO DE ESTUDOS

Graduandos: 4 parcelas de R\$ 80,00

› **Núcleo Gênero/Sexo:** R\$ 80,00
por encontro (1h30 de duração)

› **Núcleo de Psicanálise de Crianças:**
R\$ 80,00 por encontro
(1h30 de duração)

› Núcleo de Puberdade e

Adolescência: R\$ 160,00
por encontro (3 horas de duração)

› **Taxa de Associado:** R\$ 115,00

› **Supervisão:** R\$ 255,00

Seminários 2021

› TEORIA DA TÉCNICA

Coordenação: Raquel Moreno Garcia

Terças, das 17h30 às 19 horas

› METAPSICOLOGIA PÓS FREUDIANA II

Coordenação: Luciana Pavão Kroeff

Terças, das 17h30 às 19 horas

› SEMINÁRIO CLÍNICO

Coordenação: Simone Accetta Groff

Quartas, das 10h30 às 12 horas

› METAPSICOLOGIA FREUDIANA III

Coordenação: Maria Beatriz Tuchenhausen

Quartas, das 14 às 15h30

› PSICOPATOLOGIA III

Coordenação: Kenia Ballvé Behr

Quartas, das 14 às 15h30

› PSICOPATOLOGIA II

Coordenação: Beatriz Camargo dos Santos

Quartas, das 15h45 às 17h15

› METAPSICOLOGIA PÓS FREUDIANA III

Coordenação: Elisabeth Guarnier

Quartas, das 15h45 às 17h15

› METAPSICOLOGIA FREUDIANA I

Coordenação: Jocitacler Bolsoni

Quintas, das 19h30 às 21 horas

› METAPSICOLOGIA PÓS FREUDIANA IV - CHRISTOPHER DEJOURS

Coordenação: Kenia Ballvé Behr

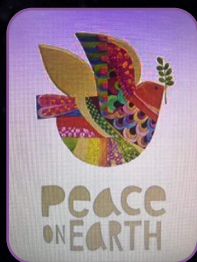
Segundas, das 19 às 20h30. **2º opção:** quintas, das 19 às 20h30

A Gazeta é uma publicação trimestral da **Constructo Instituição Psicanalítica** cujo objetivo principal é ampliar o acesso à informação de qualidade para seus associados e alunos. **A Gazeta** é um veículo comunicativo híbrido, que mescla discussões teóricas a informações mais pontuais. Entre em contato conosco através do e-mail **comunicacao@constructo.com.br** para submeter algum tipo de contribuição para o nosso próximo número.



**“O que faz andar a estrada?
É o sonho. Enquanto a gente sonhar,
a estrada permanecerá viva”**

MIA COUTO



Queridos amigos! Que nossa estrada esteja muito viva em 2021!

É o nosso desejo...



Gabriela



Mariana



Clarissa



Carlos



Kenia

A GAZETA

